



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/09/2021 a 23/09/2021

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/09/2021	12,84	338,50	56,29	7,08	5,27
20/09/2021	12,62	336,10	54,91	7,00	5,21
21/09/2021	12,74	337,90	55,32	6,90	5,17
22/09/2021	12,82	337,90	56,39	7,05	5,25
23/09/2021	12,84	336,60	57,10	7,17	5,29
Média	12,77	337,40	56,00	7,04	5,24

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	
RS – Panambi	158,00	
RS – Não Me Toque	158,00	
RS – Londrina	160,00	
PR – Cascavel	159,00	
MT – C.N.Parecis	163,50	
MS – Maracaju	160,00	
GO - Rio Verde	157,00	
BA – L.E.Magalhães	163,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	85,00	CIF
Porto de Paranaguá	80,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	85,00	
SC – Rio do Sul	88,00	
PR – Cascavel	86,00	
PR – Londrina	86,00	
MT – C.N.Parecis	73,00	
MS – Maracaju	83,00	
SP – Itapetininga	91,00	
SP – Campinas	93,50	CIF
GO – Rio Verde	81,00	
GO – Jataí	81,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	80,00	
RS – Não Me Toque	81,00	
PR – Londrina	90,00	
PR – Cascavel	91,00	

Período: 22/09/2021

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 23/09/2021**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	85,97	160,00	81,29

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
23/09/2021**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	74,16
Feijão (saco 60 Kg)	259,69
Sorgo (saco 60 Kg)	65,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,03
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,25**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,44

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Agosto/21 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, para o primeiro mês cotado, se mantiveram estáveis em relação à semana anterior, porém, com leve viés de baixa. O fechamento desta quinta-feira (23) ficou em US\$ 12,84/bushel, contra US\$ 12,96 uma semana antes.

Três motivos centrais movimentam as cotações, para além da tradicional especulação dos Fundos: o início da colheita nos EUA; os problemas logísticos também nos EUA, após a passagem dos furacões Ida; e o início do plantio no Brasil, e logo mais na Argentina.

Nos EUA, segundo o USDA, até o dia 19/09, a colheita da soja atingia a 6% da área, ficando dentro da média histórica e um pouco acima das expectativas do mercado. Ao mesmo tempo, 58% das lavouras a colher se encontravam em condições entre boas a excelentes, 28% regulares e 14% entre ruins a muito ruins.

Quanto aos embarques estadunidenses de soja, na semana encerrada em 16/09 o volume atingiu a 275.169 toneladas, ficando dentro das projeções do mercado. No acumulado do ano comercial 2021/22 o total embarcado atinge a 498.952 toneladas, ou seja, 87% a menos do que em igual momento do ano anterior.

Aqui no Brasil, os preços médios subiram levemente, diante de um câmbio que continua trabalhando ao redor de R\$ 5,30 por dólar e de prêmios portuários acima de US\$ 2,00/bushel, sendo os maiores valores nominais desde novembro de 2018 (lembrando que para fevereiro próximo os prêmios tendem a ficar entre US\$ 0,30 e US\$ 0,45 por bushel). Já para o farelo de soja os prêmios estão nos melhores níveis desde agosto de 2014, atingindo a US\$ 52,00/tonelada curta. Tais prêmios estão, hoje, sustentados pela demanda chinesa, que voltou a comprar do Brasil diante das dificuldades de embarque nos EUA, devido aos estragos provocados pelo furacão Ida. Ao mesmo tempo, a seca está deixando o nível do rio Paraná muito baixo, prejudicando os embarques na Argentina.

Dito isso, nesta semana se iniciou o plantio da nova safra de soja brasileira, ano comercial 2021/22, no Mato Grosso, maior produtor nacional. O plantio começa com as cotações internacionais em Chicago 26,1% superiores ao mesmo período do ano anterior, considerando o primeiro mês cotado. Ao mesmo tempo, o câmbio de R\$ 5,30, hoje, está com o Real um pouco mais valorizado, diante dos R\$ 5,47 por dólar de um ano antes.

Assim, os melhores preços de agora estão sustentados por Chicago e pelos prêmios no país, na comparação com um ano atrás. Isto se reflete igualmente no indicador do Cepea/Esalq de Piracicaba (SP), o qual subiu 28,8%, levando o preço de R\$ 133,69 para R\$ 172,16/saco nestes 12 meses.

Neste momento, parte destes preços encontra novamente na China sua sustentação. Neste caso, importante se faz explicar “a respeito das condições dessas negociações, visto que essa operação foi uma negociação “inhouse” pela trading (renegociação interna) e com origem opcional. Ou seja, visto que o motivo da cobertura desse volume ser pela incapacidade logística americana de ofertar soja pelo Golfo, as operações aqui no Brasil foram fixadas com origem opcional, o que permite ao exportador poder

novamente cancelar essas compras no Brasil, e recobrir esse volume com soja americana, caso a logística ocorra a tempo dado os termos de embarques. Esse movimento já começa a se desenhar devido ao incentivo das operadoras portuárias dado as margens de elevação que estão muito lucrativas, que refletem também inclusive no movimento da base de preços da soja no interior americano". (cf. Notícias Agrícolas) Desta forma, assim que os EUA recuperarem sua capacidade de embarque, os prêmios tendem a recuar aqui no Brasil, devendo puxar os preços internos da soja.

Já no Paraná, segundo maior produtor nacional de soja, o plantio igualmente iniciou. A partir de agora, e como sempre, as atenções se voltam com mais intensidade para o clima nas regiões produtoras nacionais. Circulam informações de que os meses de outubro e novembro serão bem mais secos, influenciados pelo fenômeno La Niña.

Dito isso, se os preços melhoraram no exterior e no Brasil (a média da soja gaúcha, nesta terceira semana de setembro, passou de R\$ 134,72/saco para os atuais R\$ 160,00, configurando um aumento de 18,8% em 12 meses), os custos de produção totais da soja subiram bem mais, ficando entre 30% e 50% acima dos registrados um ano antes, dependendo da região do país. Com isso, está confirmado que, em condições normais de safra, os produtores de soja brasileiros terão uma rentabilidade menor neste ano. Em alguns casos a mesma pode ser bem menor.

Por sua vez, as exportações brasileiras de soja, nos 12 primeiros dias úteis de setembro, somaram 3,24 milhões de toneladas. O preço médio da tonelada exportada registra aumento de 39,6%, passando de US\$ 365,40 para US\$ 509,90.

Enfim, vale destacar que estudos feitos pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) dão conta que, no Mato Grosso, a soja convencional está dando melhores resultados econômicos do que a transgênica. Um cálculo feito em agosto, em relação aos custos de produção da safra 2021/22, mostraram que a soja convencional estava com sua rentabilidade mais de R\$ 833,00/hectare acima da soja transgênica. No cálculo do Imea, a soja transgênica tem produtividade média de 60,68 sacos por hectare, enquanto a soja convencional teria 56,9 sacos por hectare. Mesmo assim, o ganho de rentabilidade da soja convencional atinge a 5,7 sacos/hectare. Segundo o estudo, apesar de ter custo mais elevado que a soja transgênica – R\$ 5.251,47 por hectare contra R\$ 5.081,74 da transgênica -, a soja convencional apresenta vantagens no momento da comercialização por causa do prêmio que recebe. Hoje, há um nicho de mercado na União Europeia para a soja convencional brasileira, sendo que a cadeia produtiva está bem organizada, com definição de prêmios e tolerância, porém as associações brasileiras não vislumbram produto suficiente para atender a demanda. A China igualmente já começa a se interessar mais por este produto. (cf. Instituto Soja Livre)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, para o primeiro mês cotado, ficaram estáveis, com leves variações nesta semana. Tanto que o fechamento desta quinta-feira (23) ficou em US\$ 5,29/bushel, ou seja, o mesmo valor de uma semana antes.

Nos EUA, a colheita do milho evoluiu para 10% da área até o dia 19/09, ficando um pouco acima dos 9% da média histórica. Sem surpresas igualmente foi indicado que 59% das lavouras do cereal, ainda a serem colhidas, estavam entre boas a excelentes condições. Outras 26% estavam em condições regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

Quanto aos embarques de milho, os EUA, na semana encerrada em 16/09, atingiram a 403.104 toneladas, com este volume ficando dentro das expectativas do mercado. O volume total embarcado neste novo ano comercial 2021/22, iniciado em 1º de setembro, chega a 601.986 toneladas, sendo 70% menor do que o registrado no mesmo período do ano anterior.

Aqui no Brasil os preços estão relativamente estáveis, com algumas regiões apresentando um pequeno viés de baixa ainda devido a pressão da colheita da safrinha. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 85,97/saco. Este valor está 56,7% acima do valor médio registrado na mesma época do ano passado. Ou seja, em relação a soja, no mercado gaúcho o milho está percentualmente bem mais valorizado passados 12 meses. Nas demais praças nacionais, os preços atuais do milho oscilaram entre R\$ 73,00 e R\$ 91,00/saco, sendo que o CIF Campinas (SP) fechou a semana em R\$ 93,50/saco.

Por sua vez, na B3, o início do pregão desta quinta-feira (23/09) registrava os seguintes valores: contrato novembro/21 em R\$ 91,80/saco; janeiro/22 em R\$ 93,42; março/22 em R\$ 93,10; e maio/22 em R\$ 89,20/saco.

Dito isso, o plantio da safra de milho de verão, 2021/22, atingia no Brasil, no dia 16/09, a 22% da área esperada para o Centro-Sul nacional. As novas chuvas no sul do país auxiliam muito ao desenvolvimento da planta e do próprio plantio. (cf. AgRural)

Já no Paraná, conforme o Deral, a colheita da segunda safra de milho chegou a 98% da área total. Em paralelo, o plantio da safra de verão do milho chegava a 45% da área esperada até o dia 20/09. Deste total semeado, 98% estavam em boas condições.

No Mato Grosso, segundo o Imea, registrou-se um novo aumento no custo de produção do milho para 2021/22, com o mesmo se elevando 2,09% apenas em agosto, sendo a oitava alta consecutiva desde janeiro passado. Esta constante evolução do custo reduz os ganhos de quem vendeu antecipadamente o cereal, a preços menores do que os atuais. Isso faz com que os produtores, nos últimos tempos, reduzam suas vendas antecipadas, esperando preços melhores.

Enfim, no Mato Grosso do Sul, conforme a Famasul, a colheita da safrinha atingia a 99% da área no início da presente semana. Por enquanto, confirma-se uma quebra de 2,72 milhões de toneladas no milho safrinha deste Estado. Em termos de preços médios, no Mato Grosso do Sul o valor de setembro está em R\$ 81,27/saco, com alta de 66,2% sobre o valor praticado no mesmo período do ano anterior.

Quanto às exportações brasileiras de milho, nos 12 primeiros dias úteis de setembro o Brasil exportou 1,7 milhão de toneladas. Este volume é apenas 26,6% do total exportado em todo o mês de setembro de 2020. A média diária de embarques ficou 53,4% menor do que a registrada em setembro do ano passado. De janeiro a agosto o

Brasil exportou 10 milhões de toneladas de milho, ou seja, 25,9% menos do que no mesmo período do ano anterior. (cf. Secex)

Já pelo lado das importações, passada a terceira semana de setembro, o Brasil alcançou um total acumulado no mês de 245.301 toneladas de milho. O acumulado dos 12 primeiros dias úteis de setembro de 2021 indica importações 66,5% maiores do que o importado em todo o mês de setembro do ano passado. Isso indica uma média diária de importação de milho, no atual mês de setembro, 191,4% acima da média do mesmo mês do ano passado. A tonelada importada, neste momento, está custando US\$ 240,80 ao Brasil. Nos oito primeiros meses do corrente ano o Brasil já importou 1,23 milhão de toneladas de milho, ou seja, 112% acima do registrado no mesmo período do ano passado.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, para o primeiro mês cotado, após registrarem leves baixas nesta semana, se recuperaram no dia 23, fechando este dia em US\$ 7,17/bushel, contra US\$ 7,13 uma semana antes.

Nos EUA, até o dia 19/09, o plantio do trigo de inverno atingia a 21% da área esperada, contra 18% na média histórica nesta época. Por sua vez, os embarques de trigo, na semana encerrada em 16/09, chegaram a 563.390 toneladas, ficando próximos do limite superior esperado pelo mercado. Em todo o ano comercial, iniciado em 1º de junho, o total embarcado chega a 8,66 milhões de toneladas, ou seja, 11% menos do que um ano antes.

Já na Argentina, o Ministério da Agricultura local informou que a comercialização da safra de trigo de 2020/21 ficou em 12,19 milhões de toneladas até o dia 15/09, contra 15,4 milhões em igual data do ano anterior.

Aqui no Brasil, os preços estabilizaram. O balcão gaúcho, na média, fechou a semana em R\$ 81,29/saco, enquanto no Paraná os preços oscilaram entre R\$ 90,00 e R\$ 91,00/saco.

A colheita do trigo ganhou ritmo no sul do Brasil, com 5,5% da área colhida até o dia 18/09, especialmente no Paraná. A mesma está atrasada já que no ano passado, nesta época, ela atingia 18% da área. Com maior oferta entrando, aos poucos, no mercado, os compradores se retiraram esperando preços mais baixos logo adiante. Especialmente porque muitos produtores podem ter necessidade de fazer caixa, acelerando as vendas do trigo novo.

Em sendo assim, o mercado do trigo disponível está com pouca atividade, em especial no Rio Grande do Sul, embora a colheita somente aconteça a partir de fins de outubro no Estado gaúcho. A partir de agora, tanto compradores quanto vendedores esperam a safra nova na região Sul, embora quem ainda tenha estoque da safra velha tente vender seu produto na faixa de R\$ 91,20/saco CIF no Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, onde se espera a maior safra de trigo da história, quem precisa comprar está recebendo ofertas de trigo gaúcho ao redor de R\$ 89,40/saco FOB.

Já no Paraná , os preços da safra velha e safra nova estão iguados ao redor de R\$ 96,00/saco, pois houve quebra importante no oeste daquele Estado em particular.

Enfim, estudos da Embrapa estão indicando altas produtividades do trigo irrigado no Cerrado brasileiro. Se isso avançar, espera-se que o Brasil finalmente venha a ser autossuficiente em trigo nos próximos anos. Naquela região o cultivo do cereal se dá em dois sistemas: trigo irrigado e trigo de safrinha. A cultivar de trigo irrigado BRS 264, desenvolvida pela Embrapa e que ocupa 70% da área cultivada com trigo na região, bateu novamente o recorde mundial de produtividade diária: 9.630 quilos/ha, ou seja, 160,5 sacos por hectare, colhidos em Cristalina (GO). Isso foi obtido em uma área de 50,8 hectares sob pivô central de irrigação.

E no Congresso da Abitrigo, realizado no dia 21/09, dentre diversos e importantes temas abordados, viu-se o fato de que o setor tritícola brasileiro é muito pulverizado, com o país possuindo 156 plantas industriais de 120 empresas. Geralmente são pequenas empresas que se dedicam à produção e transformação do cereal, porém, têm enfrentado dificuldades com a rentabilidade nos últimos anos. Um quadro que tende a se alterar nos próximos anos, concentrando mais o processo industrial em mãos de poucas empresas.